

ESTUDO FLORÍSTICO DE UMA ÁREA DE CAATINGA NO CARIRI PARAIBANO ORIENTAL – NORDESTE BRASILEIRO

Maria Fabiana Bezerra de Sousa^{1*}; Bernardo de Farias Rocha¹; José Iranildo Miranda de Melo²
¹Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, *Campus I*, Campina Grande, PB; ²Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB; *Autor para correspondência: fabiana20.pb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro apresenta a Caatinga (2°45', 17°21'S) como domínio fitogeográfico predominante em seu território, com uma área de 862.818 km² (IBGE, 2019) que equivale a cerca de 54% do território da região Nordeste e 11% do território brasileiro. A Caatinga estende-se nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, o último da região Sudeste (IBGE, 2019), representando um cenário importante para a biodiversidade da América do Sul. Apesar de ocupar aproximadamente 80% da Paraíba, ainda são incipientes os levantamentos florísticos enfocando ambientes de Caatinga no Estado. No Cariri Paraibano Oriental, os estudos florísticos são ainda mais escassos, região para a qual podemos mencionar Pereira-Júnior et al. (2013), que realizaram um estudo florístico e fitossociológico. Nesse contexto, Chaves et al. (2013) destacam que estudos florísticos constituem a base para qualquer tipo de estudo ecológico direcionado à conservação de um bioma. Por esta razão, reforça-se a importância de estudos desta natureza, especialmente na Caatinga onde, segundo Fernandes e Queiroz (2018), o nível de endemismos chega a 23% da riqueza específica. O presente estudo tem como objetivo apresentar o inventário florístico para a Serra do Peru, área de Caatinga situada no município de Monteiro, Cariri Paraibano Oriental, Nordeste brasileiro com vistas a colaborar para o conhecimento e, deste modo, para uma melhor compreensão da diversidade florística do semiárido nordestino, além de incentivar e fomentar estratégias conservacionistas que possam culminar na criação de uma Unidade de Conservação para a Serra do Peru.

METODOLOGIA

A Serra do Peru (Figura 1, a) está localizada a aproximadamente 8 Km de distância da sede do município de Monteiro, e possui uma área de aproximadamente 15,5 hectare, constituída por três serras dentro do complexo. O clima é do tipo semiárido, com altas temperaturas durante o dia e baixas à noite, apresentando longas estiagens (IBGE, 2019). Foram feitas coletas dos espécimes a partir de caminhadas por todas as trilhas da localidade, visando a obtenção de espécimes férteis (com flores e/ou frutos), com a frequência de uma vez ao mês, na estação seca, e quinzenalmente, na estação chuvosa, entre os meses de outubro/2022 e junho/2023, totalizando 9 coletas até o momento. Paralelamente, foram feitas fotografias, por meio de celular, dos exemplares na natureza e respectivos ambientes. As técnicas de coleta e herborização seguiram Peixoto e Maia (2013). Para a obtenção das amostras reprodutivas (flores e frutos), foi feito uso de tesoura de poda para plantas de portes baixo, como arbustos, e pá para plantas herbáceas, objetivando obter também as raízes dessas plantas, e podão para plantas arbóreas, sempre se certificando de coletar espécimes com folhas, flores e frutos. Em seguida, foram utilizados jornais para acondicionar as amostras, como também sacos plásticos de distintos tamanhos e, por fim, caixas de papelão para acondicionar os espécimes até que foram transportados para o *Campus I*, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, onde o processo de herborização foi concluído. A coleção obtida foi incorporada ao acervo do Herbário Manuel de Arruda Câmara (HACAM), pertencente à supracitada Instituição de Ensino Superior. As identificações basearam-se na literatura especializada, na plataforma da Flora e Funga e do Brasil (continuamente atualizada) ou por especialistas. Neste trabalho, apresentamos resultados parciais do estudo florístico desenvolvido na Serra do Peru, Monteiro, Cariri paraibano, Nordeste do Brasil, destacando as famílias mais diversificadas taxonomicamente na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Serra do Peru, até o momento, foram encontradas 62 espécies distribuídas em 46 gêneros e 25 famílias de angiospermas (Figura 1, b-i): Euphorbiaceae Juss. e Fabaceae Lindl. são as com maior número de espécies, com seis espécies cada uma (Figura 2), o que corrobora com outros estudos florísticos realizados em áreas de Caatinga (FARIAS et al., 2017; LIMA & BARBOSA, 2014; PEREIRA-JÚNIOR et al., 2013). Commelinaceae Mirb. e Malvaceae Juss. foram as seguintes, em se tratando de riqueza específica, com cinco espécies cada, seguidas de Bromeliaceae A.Juss, com quatro espécies.



Figura 1 – Área de estudo e espécies de angiospermas da Serra do Peru, Monteiro, Paraíba: a. Trecho da área de estudo; b. Acanthaceae - *Ruellia asperula* (Mart. ex Nees) Lindau; c. Bignoniaceae - *Anemopaegma citrinum* Mart. ex DC.; d. Bromeliaceae – *Dyckia spectabilis* (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker; e. Commelinaceae - *Tradescantia ambigua* Mart. ex Schult. & Schult.f.; f. Euphorbiaceae - *Cnidocolus urens* (L.) Arthur; g. Fabaceae - *Macropsychanthus grandiflorus* (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak; h. Malpighiaceae - *Heteropterys pteropetala* A.Juss.; i. Malvaceae - *Helicteres baruensis* Jacq.. Fotografias: Sousa, M. F. B. (a, c, d, e, f, g, h, i); Gonçalves, M. G. M. (b).

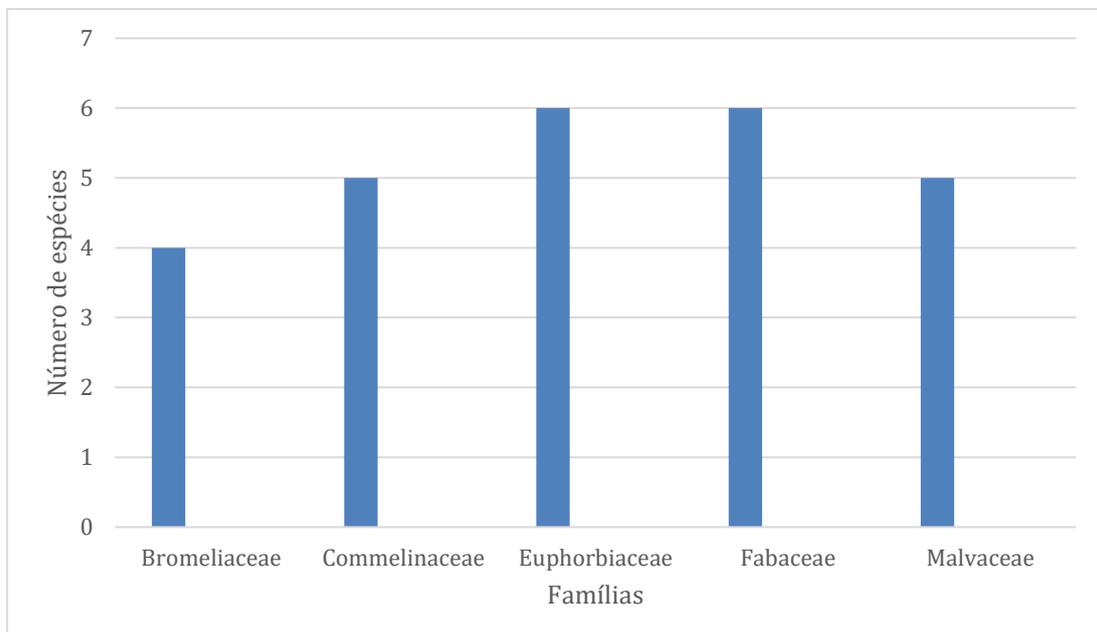


Figura 2 – Famílias com maior riqueza específica da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba. Fonte: Autoria própria, 2023.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, apesar de ainda parciais, se relacionam com dados de outros estudos florísticos em áreas de Caatinga. Além disso, o número de espécies encontradas mostra-se considerável, evidenciando que a Serra do Peru é uma importante área para a conservação do domínio fitogeográfico da Caatinga.

Palavras-chave: Afloramentos rochosos, angiospermas, diversidade.

Referências

CHAVES, Alan Del Carlos Gomes; SANTOS, Rosélia Maria de Sousa; SANTOS, José Ozildo dos; FERNANDES, Almair de Albuquerque; MARACAJÁ, Patrício Borges. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **ACSA – Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, v. 9, n. 2, p. 42-48, abr./jun. 2013. Disponível em: ><http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/449>.< Acesso em: 19 jun. 2023.

FARIAS, Renally Cardoso; LACERDA, Alecksandra Vieira de; GOMES, Azenate Campos; BARBOSA, Francisca Maria; DORNELAS, Carina Seixas Maia. Riqueza florística em uma área ciliar de Caatinga no Cariri Ocidental da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, João Pessoa, v. 4, n. 7, p. 109-118, jun. 2017. Disponível em: ><http://revista.ecogestao brasil.net/v4n7/v04n07a11a.html>.< Acesso em: 19 jun. 2023.

FERNANDES, Moabe Ferreira; QUEIROZ, Luciano Paganucci de. Vegetação e flora da Caatinga. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 70, n. 4, p. 51-56, out./dez. 2018. Disponível em: >http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000400014.< Acesso em: 19 jun. 2023.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:> <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.< Acesso em: 20. jun. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000/IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 168 p.

LIMA, Itamar Barbosa de; BARBOSA, Maria Regina de Vasconcellos. Composição Florística da RPPN Fazenda Almas, no Cariri Paraibano, Paraíba, Brasil. **Revista Nordestina de Biologia**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 49-67, 2014.

PEIXOTO, Ariane Luna; MAIA, Leonor Costa. **Manual de Procedimento para Herbários**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

PEREIRA-JÚNIOR, Lécio Resende; ANDRADE, Alberício Pereira de; ARAÚJO, Kallianna Dantas. Composição florística e fitossociologia de um fragmento de caatinga em Monteiro, Paraíba. **Holos**, Natal, v. 6, p. 73-87, 2013. Disponível em: ><https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1188>.< Acesso em: 19 jun. 2023.